

CADERNO ESPECIAL

CENÁRIO DIFÍCIL, MAS COM CONQUISTAS

ELEITO COM mais de 60% dos votos, o engenheiro agrônomo Endrigo Dalcin, de Nova Xavantina, assumiu a presidência da Associação dos Produtores de Soja e Milho de Mato Grosso (Aprosoja) numa conjuntura político-econômica desfavorável. A instabilidade política no Brasil, que culminou no *impeachment* da presidente Dilma Rousseff, e a crise econômica somaram-se à irregularidade do clima, tornando o ciclo 2015/16 imprevisível.

Em seus primeiros seis meses frente à associação, no entanto, Dalcin já soma pelo menos duas conquistas históricas: assinou, em abril, um memorando com o governo chinês para facilitar a entrada da soja mato-grossense no mercado que mais cresce no mundo; e, em maio, viu cair a obrigatoriedade do seguro rural como condicionante para acesso a linhas de financiamento agrícola.

"Agora, vamos focar para dentro da porteira, ajudando o agricultor a tomar decisões para reduzir custos, aproveitar os recursos existentes e aumentar a produtividade", afirma. Até agosto, Dalcin e a Diretoria vão literalmente a campo para tratar desse cenário com os agricultores. "É assim que fazemos a Aprosoja: olho no olho e pé na estrada", afirma Dalcin.



Endrigo Dalcin, presidente da Aprosoja Mato Grosso

SOJA PLUS SE TORNA "PASSAPORTE" PARA MERCADO EXTERNO

Grandes consumidores da soja mato-grossense, Europa e China saíram do campo das ideias para concretizar, em 2016, uma relação comercial diferenciada com os agricultores representados pela Aprosoja. O objetivo é priorizar a produção sustentável de soja, facilitando sua entrada nos concorridos mercados chinês e europeu.

Apesar do grande potencial produtivo, Mato Grosso enfrenta a desconfiança de mercados externos quanto à sustentabilidade socioambiental de suas propriedades rurais. "Ainda há muita desinformação sobre como produzimos. Quando detalhamos nossas práticas, a receptividade muda", pondera Endrigo Dalcin, engenheiro agrônomo, agricultor e presidente da Aprosoja.

No foco central dos mercados consumidores, está o programa Soja Plus, criado pela Aprosoja e desenvolvido em parceria com a Associação Brasileira das Indústrias de Óleos Vegetais (ABIOVE). Orientando os agricultores sobre como se adequar às legislações ambiental e trabalhista, o programa já soma aproximadamente 950 produtores em Mato Grosso. Técnicos da Aprosoja visitam as propriedades identificando o estágio de adequação de cada uma e mostrando melhorias que ainda precisam ser feitas.

A China Soybean Industry Association (CSIA), instituição ligada ao Ministério da Agricultura chinês e representante de 700 associados entre produtores rurais, processadores e *traders*, atestou a importância do Soja Plus. Em 8 de abril último, a CSIA aderiu formalmente ao programa, num sinal de que, para o mercado chinês, os agricultores participantes são diferenciados.

"Na prática, significa que o governo chinês considera a soja mato-grossense sustentável. Os agricultores em transição para práticas mais sustentáveis terão tratamento diferenciado", explica Dalcin. O presidente da Aprosoja assinou o documento de cooperação ao lado do secretário-geral da ABIOVE, Fábio Trigueirinho, e do vice-presidente executivo da CSIA, Liu Denggao. O foco, agora, é desenvolver um "sistema justo de incentivos" para apoiar agricultores.

O mesmo caminho parece estar próximo com interlocutores do mercado europeu. As tratativas estão sendo feitas com a Federação das Indústrias de Rações da Europa (Fefac). Criada em 1959, a Fefac reúne, hoje, 33 membros, responsáveis por 153 milhões de toneladas de produção de alimentos. Seu desafio é garantir matéria-prima para atender a demanda por alimentos sustentáveis, e a intenção é que o Soja Plus possa funcionar como "passaporte" ao mercado europeu.



Dia histórico na China: Ricardo Arioli, consultor; Endrigo Dalcin, presidente da Aprosoja; e Marcos da Rosa, presidente da Aprosoja Brasil

UM JOGO ENTRE OS MAIORES

A aproximação entre a Aprosoja e representantes dos mercados europeu e chinês tem impacto no jogo mundial da soja. No tabuleiro, jogam não apenas os dois maiores importadores de soja do mundo, como também o *player* que, hoje, tem as melhores condições para continuar crescendo: Mato Grosso.

Maior produtor nacional de algodão, soja, carne bovina, milho e girassol, Mato Grosso chegou aos 29,3 milhões de toneladas de soja na safra 2016/17, segundo estimativas do Instituto Mato-grossense de Economia Agropecuária (IMEA). Essa *performance* posiciona o estado como responsável por 28% da produção brasileira de soja e 9% da sojicultura mundial. Além da grande produção de alimentos, Mato Grosso pode ampliar ainda mais os números sem precisar abrir novas áreas. Com a conversão de pastagem em agricultura, é possível adicionar 15,6 milhões de hectares à área atualmente plantada.

Do outro lado do balcão, estão os dois compradores de soja mais ávidos da atualidade. Dados do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA) mostram que, na safra 2014/15, a China manteve a liderança entre as nações importadoras de soja, com 78,35 milhões de toneladas comercializadas. Em seguida, está a União Europeia, com 13,39 milhões de toneladas adquiridas.

Os dois mercados também fazem a diferença para Mato Grosso. Os chineses responderam por 55% das vendas mato-grossenses de janeiro a maio deste ano, num total de 6,9 milhões de toneladas. Os países europeus vêm em seguida, com 20% de participação e 2,5 milhões de toneladas.

A situação é um pouco mais crítica para os europeus, cuja produção própria de soja chega a apenas 2% do que consomem. O déficit de matérias-primas ricas em proteína já chega a 75%, segundo dados da Fefac – o que só amplia a dependência das compras feitas na América do Sul, com destaque para o Brasil, que, hoje, chega a 90% das compras totais.

EXPORTAÇÕES DO COMPLEXO SOJA DE MATO GROSSO
(JANEIRO A MAIO DE 2016)

Mercado	Volume	Participação
União Europeia	2,5 milhões de toneladas	19%
China	6,9 milhões de toneladas	53%
Total	**12,9 milhões de toneladas**	**100%**

Fonte: IMEA

PAUTA DO SOJA PLUS EM 2016 INCLUI VERTENTE AMBIENTAL

Completando cinco anos em 2016, o programa Soja Plus passou os primeiros anos consolidando entre os agricultores mato-grossenses as orientações sobre as exigências da legislação trabalhista e de segurança no trabalho. Agora, em junho, um novo foco foi adicionado à agenda: o passo a passo sobre como se ajustar a todas as regras previstas pelo Código Florestal.

Apesar de ter sido sancionado em 2012, o Código Florestal deixou, à época, uma série de detalhes sem regulamentação. Agora, com a implantação de fato do Cadastro Ambiental Rural (CAR) e da regulamentação estadual do Programa de Regularização Ambiental (PRA), as regras e as exigências ficaram mais claras. "Passamos a ter todos os regramentos definidos para podermos orientar nosso associado", explica a analista de projetos Cristiane Sassagima, responsável pelo programa na Aprosoja.

Uma parceria foi firmada com as Organizações Não Governamentais (ONGs) TNC Brasil e Agroicone para a realização de oficinas gratuitas em todo o estado. O conteúdo vai da gestão de resíduos na propriedade rural às exigências do Código Florestal, passando pelo CAR e pelo PRA. Os treinamentos ocorrem de junho a julho.

O Soja Plus é um programa de gestão rural que já reúne 950 agricultores em Mato Grosso. Cria-



A devida sinalização da propriedade rural é uma das exigências legais monitoradas pelo programa Soja Plus

do pela Aprosoja e desenvolvido em parceria com a ABIOVE, foi levado para outros estados brasileiros, como Minas Gerais, Bahia e Mato Grosso do Sul.

A adesão ao programa é gratuita. Aderindo ao Soja Plus, o agricultor recebe uma visita de um supervisor de projetos da Aprosoja, que realiza um diagnóstico sobre a situação daquela propriedade em relação às exigências legais. Além do diagnóstico, os técnicos orientam os produtores rurais e distribuem materiais de apoio e suporte. Num segundo momento, é feita uma revisita para o processo de melhoria contínua da propriedade.

GESTÃO RURAL NA PAUTA ESTRATÉGICA

Se, em 2015, o foco principal da Aprosoja foi debater com os agricultores o manejo do sistema produtivo, o grande desafio desenhado em 2016 está sendo a gestão da propriedade. Dois aspectos, não gerenciáveis pelos produtores rurais, levam a esse cenário: a irregularidade climática e os riscos econômicos advindos do cenário político nacional e estadual.

"O que pode ser feito, porteira adentro, para que o agricultor permaneça na atividade de forma competitiva? Esta está sendo a nossa questão crítica", observa o diretor técnico da Aprosoja, Nery Ribas.

Não é à toa. O ano-safra 2015/16 foi *sui generis*: o veranico, marcado por alta temperatura e falta de chuva, prolongou-se em várias regiões de Mato Grosso e interferiu diretamente na janela de plantio da soja; e a estiagem afetou, principalmente, as regiões leste e norte do estado, mesmo com a ocorrência de chuvas irregulares no final de dezembro.

O IMEA, alerta aos sinais de preocupação emitidos no campo, realizou cinco levantamentos de safra entre dezembro de 2015 e fevereiro de 2016. Em duas regiões, as produtividades médias consideradas péssima (abaixo de 40 sacas por hectare) e regular (entre 40 e 50 sacas/ha) ficaram acima da média estadual.

As regiões nordeste, que engloba municípios do leste mato-grossense, e médio-norte, no chamado eixo da BR-163, foram as mais críticas. "Pontualmente, houve situações bem críticas, o que levou algumas prefeituras a declararem estado de

emergência", informa o presidente da Aprosoja, Endrigo Dalcin. Seis municípios tiveram situação de emergência homologada pelo estado, incluindo Sorriso – maior produtor estadual e nacional.

No cômputo final do ciclo 2015/16, a área plantada com soja somou 9.203.780 hectares, 2,06% a mais do que no ciclo anterior. Porém, a produção propriamente dita caiu 3,92%, com a colheita de 27.497.127 toneladas do grão. Com relação à produtividade média, houve um decréscimo de 5,2%, passando de 52,89 sacas/ha para 49,79 sacas/ha.

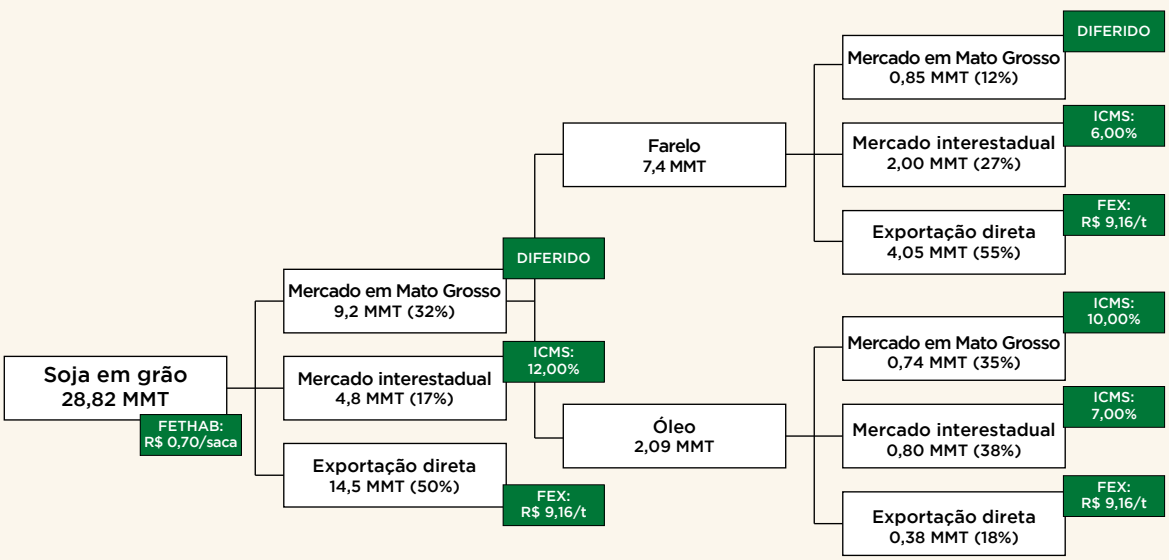
Uma das consequências dessa anormalidade climática foi o atraso da janela de plantio do milho 2ª safra. Dados levantados pela Aprosoja durante o Circuito Tecnológico – Etapa Milho mostraram que os produtores estavam um pouco pessimistas. Se, na safra 2015 de milho em Mato Grosso, a produtividade média foi de 113 sacas/ha, a perspectiva para o ciclo 2016 caiu para 98 sacas/ha – uma queda de 13,2%. A região leste foi, novamente, a mais prejudicada. Lá, a projeção declarada pelos agricultores apontou um decréscimo de 42,5% em relação a 2015.

CUSTO DE PRODUÇÃO DA SOJA GANHA NOVO COMPONENTE EM MATO GROSSO

O clima não foi o único desafio encarado pela Aprosoja no início de 2016. Apesar de ser uma instituição do terceiro setor, a saúde financeira do governo do estado de Mato Grosso se tornou pauta da associação.

Quando o governador Pedro Taques sinalizou que não teria condições de aplicar o Reajuste Geral Anual (RGA) aos servidores públicos, alguns parlamentares e sindicalistas passaram a defender que a saída era aumentar a carga tributária da agricultura e da pecuária. Visitas a parlamentares, diálogos com o governo do estado, elaboração de estudos e muitas entrevistas tornaram-se a agenda central da Aprosoja no início do ano. O objetivo era deixar clara a contribuição dada por agricultores à economia de Mato Grosso.

SOJA: SAFRA 2014/15*



* Estimativas referentes a maio de 2015
Fonte: IMEA/SECEX/SEFAZ

Responsável por 50,6% da arrecadação do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) em Mato Grosso, o agronegócio contribui com 50,5% do Produto Interno Bruto (PIB) estadual. Além disso, em 2015, o setor movimentou mais de R$ 5 bilhões em salários para trabalhadores com carteira assinada.

No início de junho, o governador garantiu não ter planos de ampliar a taxação da comercialização da soja ou limitar os volumes destinados à exportação. Mas, não houve tempo para comemorar, pois, em seguida, Taques criou o Fundo Estadual de Transporte e Habitação (FETHAB) regional, dobrando o valor da contribuição dos agricultores para custear investimentos na infraestrutura de logística do estado.

O novo fundo passa a valer em 1º de julho. Até então, os produtores de soja recolhiam R$ 0,69 por saca de soja. Com o "novo" FETHAB, essa contribuição será adicionada com mais R$ 0,69/saca. Em 2015, a cadeia produtiva da soja arrecadou R$ 241.366.169,00 para o FETHAB original, o que correspondeu a 73% da arrecadação do fundo sobre *commodities*.

Assim, o ciclo 2016/17 vai começar com um novo item compondo o custo de produção dos agricultores em Mato Grosso.

PARTICIPAÇÃO DO AGRO NA ARRECADAÇÃO

INDICADORES GERAIS DE ARRECADAÇÃO* (R$ MILHÕES)

Arrecadação	Geral em Mato Grosso	Agronegócio	Arrecadação (%)
ICMS	7.918,3	3.959,2	50%
FETHAB	791,2	559,9	71%
FEX**	296,7	296,7	100%
Total	**9.006,2**	**4.815,8**	**53%**
ICMS não aproveitamento de crédito	–	900,0	0%
Total	**9.006,2**	**5.715,8**	**63%**

* Com base nos percentuais do estudo realizado pela FGV em 2013
** Cooperação do governo federal
Fonte: FGV; IMEA; SEFAZ



Aumento de 100% no valor do FETHAB foi aprovado pelo Conselho Diretor do fundo

ASSOCIAÇÃO FOMENTA DESENVOLVIMENTO DE PESSOAS LIGADAS AO AGRO

Os enfrentamentos cotidianos que a representação de classe impõe à agenda da Aprosoja não tiram a formação de lideranças das ações estratégicas desenvolvidas pela organização. O desenvolvimento de pessoas tem impulso em três grandes projetos da associação: a Academia de Liderança, destinada aos líderes regionais; o Agrocientista, focado em pesquisadores de Mestrado e Doutorado; e o Profissionais do Futuro, que seleciona estagiários.

A Academia de Liderança é um programa de educação corporativa voltado para a formação de líderes. O público-alvo é composto por delegados – representantes eleitos pelo voto dos associados para a atuação nos principais municípios produtores. Realizado pela Aprosoja e pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Rural de Mato Grosso (SENAR-MT), o programa é gratuito e transcorre em dois anos. A demanda é tanta que, neste ano, foi preciso dividir a turma em duas: foram setenta alunos inscritos.

Outra iniciativa bem-sucedida na área de formação de pessoas é o Agrocientista, um programa que concede bolsas de estudo e auxílio a pesquisa acadêmica. A cada ano, um tema central é definido para a seleção das propostas. Podem pleitear o benefício alunos de cursos de Pós-graduação da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) e da Universidade Estadual de Mato Grosso (Unemat). As bolsas são de R$ 1.500,00/mês para Mestrado e R$ 2.200,00/mês para Doutorado.

"Selecionamos temas de pesquisa que sejam aplicáveis para agricultura e que possam efetivamente resultar em novas práticas em campo", pontua a agrônoma Roseli Giachini, vice-presidente da Aprosoja e doutora em Agricultura Tropical – uma das responsáveis pela banca de seleção.

O programa Profissionais do Futuro, realizado em parceria com a FMC, seleciona doze estagiários de Agronomia para passarem todo o ciclo agrícola da soja em uma propriedade mato-grossense. A oportunidade é um diferencial entre iniciativas similares.

"Enquanto os estágios das faculdades duram cerca de um mês, o nosso tem duração de cinco meses, o que permite aos participantes acompanharem todo o ciclo da soja, desde o preparo do solo até a colheita", explica a analista de projetos Cristiani Bernini, responsável pelo programa.

Neste ano, 338 currículos foram enviados de todas as partes do Brasil. O estágio começa em 1º de setembro e vai até 31 de janeiro de 2017, quando os estudantes apresentam, em uma banca, o trabalho desenvolvido ao longo da safra.



Agricultores vão para a sala de aula na Academia de Liderança



Congresso Nacional derruba veto presidencial e valida MP que extingue a obrigatoriedade do seguro rural

CONQUISTA: SEGURO RURAL DEIXA DE SER OBRIGATÓRIO

A obrigatoriedade de contratação do seguro rural para acessar linhas de crédito foi suspensa no final de maio. O Congresso Nacional derrubou um veto presidencial à Medida Provisória (MP) nº 682/2015, deixando claro que, a partir de agora, condicionar o financiamento de agricultores à compra do seguro é ilegal. Essa era uma demanda já histórica da Aprosoja.

"Esse assunto estava em nossa pauta de trabalho há muitos anos. Sempre ouvimos que o produtor só conseguia crédito rural se adquirisse o seguro. Por isso, é uma grande conquista para nós", observa o presidente da Aprosoja, Endrigo Dalcin.

A conquista foi resultado da articulação política da Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA). Duas emendas à MP nº 682/2015 foram propostas no ano passado pelo senador Waldemir Moka (PMDB-MS), mas haviam sido vetadas pela presidente Dilma Rousseff. As duas emendas proibiam claramente a venda casada, criando condições para que o agricultor tivesse mais opções para contratar seguro. A suspensão da obrigatoriedade do seguro rural integrava a lista de reivindicações que a Aprosoja encaminhou como sugestão para o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) em março. O documento acabou não sendo utilizado devido ao *impeachment* da presidente Dilma Rousseff, mas o rol de demandas continua atual.

Entre tais demandas, está o aumento do limite de crédito por CPF do produtor rural. Atualmente, o limite é de R$ 1,2 milhão, o que inviabiliza o custeio para agricultores com áreas maiores que 500 hectares. "Segundo estudos, 63% dos produtores de Mato Grosso têm áreas maiores, e, pelo custo operacional atual, os recursos disponíveis são insuficientes", explica Frederico Azevedo, gerente da comissão de Política Agrícola da entidade.

No Plano Safra 2014/15, os produtores rurais tinham o chamado "extrateto", uma opção de contratar um valor acima do limite dependendo de suas práticas sustentáveis econômica e ambientalmente. Naquele ano, cada prática sustentável dava direito a 15% acima do crédito, chegando ao limite de 45%. No último Plano Safra, esta opção foi cancelada, mas a Aprosoja entende que ela deveria ser retomada pelo MAPA. Outro ponto importante é a alteração do preço mínimo para soja e milho, cujo valor está defasado.

As expectativas melhoraram com a chegada do então senador mato-grossense Blairo Maggi ao MAPA. "Nossa pauta continua, mas, agora, com mais abertura para o diálogo", afirma Dalcin. As reivindicações foram consolidadas pela FPA num documento entregue em mãos ao presidente interino Michel Temer. ■